

REVER A CIDADE

João Serra*

* Presidente
do Conselho de
Administração da
Fundação Cidade
de Guimarães

O projecto Reimaginar Guimarães dá, com esta exposição, mais um passo significativo, tanto no sentido da defesa e preservação do património como no sentido da exploração de novas leituras da cidade.

Na base do trabalho agora efectuado continua a residir um espólio valioso, a colecção de fotografia da associação Muralha, que no âmbito da sua programação de cinema e audiovisual, Guimarães 2012 se propôs reabilitar. Mas intervir numa colecção patrimonial não se pode confinar apenas à sua salvaguarda técnica e histórica. Tem sido esse o entendimento que perpassa pela diversas exposições coordenadas por Eduardo Brito. A valorização de um património implica também explorar caminhos que induzam o confronto de tempos e olhares, de registos e de circunstâncias.

Desta feita, há um exercício autoral, de dois fotógrafos, Inês d'Orey e Carlos Lobo, que aceitam como ponto de partida uma selecção de imagens da colecção. O desafio que lhes é proposto é o de procederem a uma revisitação do lugar e da perspectiva fixada na fotografia antiga.

O processo foi denominado na exposição “refotografia”. Em bom rigor não o é. Certo é que o fotógrafo de hoje se reencontra com o cenário fotografado décadas antes e cujo resultado a Muralha detém no seu arquivo. A nova imagem porém é uma peça de uma narrativa do tempo decorrido e, mais do que o objecto inicial, o que agora nela se busca são os sinais da passagem do tempo, o que já desapareceu, foi transformado ou acrescentado.

Os autores não se contentaram todavia com uma espécie de crónica fotográfica da mudança urbana. Não se confrontaram apenas com o objecto, mas também com o sujeito autoral. E recorrendo a subtis alterações de perspectiva ou de hora do dia oferecem-nos, não apenas uma nova leitura do local, como uma nova proposta do próprio processo de construção da imagem fotográfica.

Assim se soma património novo ao património acumulado.